



ES²US ESTRATÉGIA PARA A
SUSTENTABILIDADE DO IPCB



**Politécnico
Castelo Branco**
Polytechnic University

ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE DO IPCB

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE CASTELO BRANCO

30—**ABRIL**—2026

Preâmbulo

O desenvolvimento deve satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Este entendimento comum de desenvolvimento sustentável reflete-se na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e é detalhado num conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a alcançar até 2030. A essência destes objetivos é garantir uma vida digna para todos e reconciliar a eficiência económica, a inclusão social e a responsabilidade ambiental no presente e no futuro.

As estratégias de sustentabilidade focam-se frequentemente apenas na relação entre o ambiente e a economia, negligenciando totalmente a componente social ou reduzindo o bem-estar social a um mero resultado dos esforços de sustentabilidade económica ou ambiental. No entanto, são frequentemente os membros de grupos socialmente marginalizados que mais sofrem os impactos negativos da destruição ambiental e das relações desiguais de produção e exploração. Além disso, estas relações sociais desiguais impedem muitas vezes esses grupos de verem as suas preocupações ouvidas e de contribuírem para as soluções.

Para garantir que as estratégias para alcançar a saúde ambiental e a vitalidade económica beneficiem verdadeiramente todos os membros da sociedade e não deixem ninguém para trás, é de vital importância envolver coletivamente todas as vozes da comunidade. Para tal, é necessário identificar e eliminar barreiras à participação igualitária na produção de conhecimento e no desenvolvimento de soluções para alcançar modos de vida sustentáveis para todos. Assim, a justiça social não pode ser uma consideração secundária nos esforços para um futuro mais sustentável; pelo contrário, diversidade, equidade e inclusão são pré-requisitos do desenvolvimento sustentável e devem orientar também as estratégias de melhoria económica e ambiental.

A vocação das instituições de ensino superior (IES) está intrinsecamente ligada à sustentabilidade, uma vez que a educação é essencial para promover mudanças nos comportamentos individuais, e a investigação e a inovação funcionam como alavancas do progresso social e tecnológico. Além disso, as IES contribuem para o dinamismo das regiões onde se inserem, tornando-se agentes-chave na implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável.

Para contribuir eficazmente para o desenvolvimento sustentável, as IES devem garantir a participação igualitária de membros de todos os grupos sociais na investigação, na prática artística, no ensino e na aprendizagem. Consequentemente, devem não só repensar a forma como as universidades são geridas no que diz respeito à utilização responsável dos recursos e à proteção do ambiente, mas também reduzir barreiras à participação, combater a discriminação e integrar a sustentabilidade como abordagem estruturante nos currículos, na investigação e na prática artística.

Índice

Âmbito e Objetivo	6
Visão Para a Sustentabilidade	7
O Compromisso Institucional	8
Estrutura da ES2US	10
O Alinhamento da ES2US com a B4EU	12
Objetivos definidos na ES2US	12
ANEXO I	22
ANEXO II	25
Índice de Tabelas	
Tabela 1. Designação Objetivos	10
Tabela 2. ES2US – Gestão	13
Tabela 3. ES2US – Uso	15
Tabela 4. ES2US – Ensino	17
Tabela 5. ES2US – Investigação	19
Tabela 6. ES2US – Transferência	21
Tabela A1. Objetivos Plano de Eficiência de Descarbonização do IPCB	23
Tabela A2. Metas do Plano de Eficiência de Descarbonização do IPCB	23
Índice de Figuras	
Figura 1. Eixos e Abordagem da ES2US	9
Figura 2. Código para identificação de objetivos	10
Figura 3. Estrutura da ES2US	11
Figura 4. Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (Fonte: ONU Portugal)	11
Figura A1. Tipologia de dados do Barómetro ECO.AP	22

EQUIPA RESPONSÁVEL

Os elementos da equipa estiveram envolvidos no desenvolvimento dos trabalhos da Universidade Europeia BAUHAUS4EU para a transição para um campus verde e sustentável, tendo sido reforçada com os elementos responsáveis pela implementação das estratégias de sustentabilidade de recursos do IPCB.

COORDENAÇÃO:

Ana Teresa Vaz Ferreira (vice-presidente)

Colaboração:

Ana Raquel Ribeiro

Daniel Raposo Martins

Fernando Miranda

Luís Quinta-Nova

Nuno Maia

DESIGN E PAGINAÇÃO

Rui Salgueiro

Âmbito e objetivo

O IPCB integra a Aliança BAUHAUS4EU (B4EU) que é composta por dez universidades parceiras: Universität Weimar (Alemanha), Blekinge Tekniska Högskola, Karlskrona (Suécia), Università degli Studi di Bergamo (Itália), Université de Picardie Jules Verne (França), Uniwersytet Ekonomiczny w Katowicach (Polónia), Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal), University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy (Bulgária), Université Lumière Lyon 2 (França), University of Macedonia (Grécia) e POLIS University (Albânia).

No âmbito desta aliança e assumindo o compromisso claro com a sustentabilidade como um desígnio e missão das Instituições de ensino superior, todos os parceiros estão empenhados em moldar e apoiar o desenvolvimento sustentável das suas instituições e regiões, aplicando a abordagem da Nova Bauhaus Europeia: “Belo, Sustentável, Juntos”.

Assim, para além do que está definido na visão do IPCB: ‘A sustentabilidade organizacional, com a aposta em modelos de governação e gestão sustentáveis e transparentes, promovendo a utilização eficiente dos recursos e a redução gradual da dependência do financiamento para formação inicial, assim como o desenvolvimento e valorização pessoal e profissional do capital humano existente, com particular destaque para a igualdade e inclusão, onde a existência de condições adequadas de apoio social e integração dos estudantes deverá ser uma prioridade;’ (in Plano de Atividades 2026, pag. 12), importa delinear uma Estratégia em linha com a Missão da BAUHAUS4EU:

‘A Aliança BAUHAUS4EU procura reforçar a colaboração entre as universidades acima referidas e os seus parceiros regionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das instituições e regiões envolvidas. Pretendemos partilhar conhecimento e boas práticas, bem como desenvolver conjuntamente orientações estratégicas e instrumentos para enfrentar desafios relacionados com a sustentabilidade.

As áreas de intervenção incluem ensino e aprendizagem, investigação, governação, edifícios e operações. Um foco central do intercâmbio planeado de ideias inovadoras entre instituições, partes interessadas e parceiros regionais são os campos interligados da sustentabilidade e da diversidade/equidade/inclusão. Para esse efeito, foi criada uma força-tarefa conjunta dedicada à implementação de um “Campus BAUHAUS4EU Verde e Inclusivo”.’ (in Joint Mission Statement, BAUHAUS4EU)

Considerando a missão da instituição e da Universidade Europeia que integra, o IPCB assume um compromisso claro com a sustentabilidade através da transformação para um campus sustentável em linha com os três eixos da New European BAUHAUS. Neste sentido, o IPCB define que a presente estratégia tem como objetivo principal:

- Promover a transição para um Campus Sustentável, alinhada com os princípios da New European Bauhaus, para concretizar um ambiente académico sustentável, acessível e esteticamente qualificado, que integra inovação ambiental, justiça social e qualidade do espaço construído. Conceber um campus que promove a participação, a diversidade e o bem-estar, funcionando como um laboratório vivo para a transição ecológica, cultural e social.

Visão para a sustentabilidade

A implementação de um campus sustentável envolve a otimização da governação e dos sistemas sociais, tecnológicos e económicos. Tal exige um compromisso com a mudança, em especial por parte da liderança e da gestão, que inclua a avaliação dos currículos académicos, a integração da sustentabilidade na investigação, o investimento na melhoria do desempenho ambiental das operações do campus, o envolvimento de toda a comunidade académica e não académica, a criação de uma cultura organizacional alinhada com estes valores, a troca contínua entre parceiros e o fortalecimento das relações com as comunidades locais.

Entendemos o campus simultaneamente como um espaço geográfico — composto por infraestruturas materiais, edifícios, espaços verdes e locais de produção e consumo — e como um espaço social onde membros de diferentes grupos produzem conhecimento, trocam ideias, aprendem e constroem relações. Assim, a nossa visão de campus sustentável assenta em dois eixos principais:

Devemos analisar criticamente e melhorar as infraestruturas materiais e os ciclos de produção e consumo, desenvolvendo estratégias de (re)conceção de edifícios, espaços e processos que assegurem o uso responsável dos recursos e a proteção do ambiente.

Tornar o campus um espaço inclusivo e seguro para todos, garantindo que todos os membros e afiliados possam desenvolver plenamente as suas competências e potencial, independentemente do género, idade, orientação sexual, religião, deficiência, origem étnica ou situação pessoal.

Reconhecemos ainda que o campus não é uma entidade isolada, mas um espaço permeável, integrado nas cidades e regiões onde se insere. As instituições de ensino superior desempenham, assim, um papel essencial na abordagem das desigualdades sociais, económicas e ambientais através da investigação, da prática artística, do ensino e da partilha de conhecimento com as comunidades locais.

Compromisso institucional

São assim compromissos da ES2US:

- Apoiar a investigação e a inovação que explorem as interligações entre diversidade, equidade, inclusão e sustentabilidade económica e ambiental.
- Reconhecer a diversidade como uma força e promover um ambiente inclusivo e acolhedor.
- Integrar princípios de sustentabilidade, diversidade, equidade e inclusão nos currículos, na investigação e nas práticas do campus.
- Garantir a inclusão nos processos de tomada de decisão, envolvendo a comunidade académica de forma significativa.
- Avaliar e reportar regularmente os progressos alcançados.
- Colaborar com outras instituições, organizações e comunidades para promover estes objetivos comuns.

Para conseguir concretizar estes compromissos, são definidos um conjunto de objetivos, alinhados com os três eixos estratégicos da New European Bauhaus: Sustentabilidade, Beleza/Estética e Inclusão. Cada um destes eixos será designado de acordo com o que se pretende promover ao nível da vivência da nossa academia. Queremos a transformação para um campus que promova um ambiente:

Sustentável: objetivos relacionados com a promoção práticas ambientais regenerativas, reduzindo impactos ecológicos e contribuindo para a transição climática europeia e a circularidade;

Acolhedor: relacionado com o eixo NEB designado por 'Beautiful' - engloba objetivos que conduzem a uma experiência e estilo com elevada qualidade, além da funcionalidade das soluções. Traduzem um campus como um espaço inspirador, esteticamente qualificado e culturalmente significativo, que promove o bem-estar e o sentido de pertença.

Inclusivo: Objetivos que permitam que o campus garanta que todos possam participar, pertencer e beneficiar do espaço universitário, sem discriminação ou barreiras. Inclui a promoção de ações que valorizem a diversidade e assegurem que é acessível e com soluções eficientes para todos.

Estes objetivos são definidos tendo em consideração a Instituição como um todo, com especial atenção à sua missão e às áreas de atuação. As cinco áreas definidas e identificadas como de 'Abordagem Institucional' são as seguintes:

Gestão: uma área fundamental para promover a mudança através de definição de estratégias, políticas e ações que permitem liderar a transformação de forma participada e sustentável;

Uso: são definidos objetivos relacionados com o funcionamento e gestão das infraestruturas do campus, no sentido de garantir um campus resiliente e eficiente;

Ensino: uma área fundamental para promover a mudança comportamental e societal, integrando todas as dimensões da sustentabilidade no ensino;

Investigação: promover uma investigação sustentável, aberta e interdisciplinar. Esta área envolve não só uma investigação que contribua para a sustentabilidade global, mas também um espaço inclusivo e participado, que promova a verdadeira colaboração e partilha de conhecimento entre todos;

Transferência: colaborar com a sociedade e a região para a inovação, justiça social e promoção de soluções sustentáveis que reduzam o impacto ambiental. O papel das IES enquanto elemento transformador que promove a colaboração e a transição a todos os níveis do território deve ser valorizado.

Assim, a estrutura do conjunto de critérios definidos na ES2US é definida em três eixos e cinco áreas institucionais (AI) como apresentado na Figura 1:



Figura 1. Eixos e Abordagem da ES2US

Estes eixos se cruzam com a abordagem institucional, dando origem a critérios alocados a quinze objetivos diferenciados.

Por exemplo, o eixo que promove um ambiente académico sustentável, terá critérios de análise que contribuem para este objetivo na área da gestão da instituição, no uso das infraestruturas e processos existentes, na área do ensino e formação, na investigação seja ao nível dos projetos realizados ou do envolvimento da academia e, finalmente, na área da transferência que abrange tanto os saberes transversais e comportamentais como técnicos, científicos e inovadores.

Estrutura da ES²US

Para facilitar a identificação dos objetivos, foi definido um código de identificação de cada critério, de acordo com a seguinte regra: Objetivo «Letra1», Eixo «Letra2», Abordagem Institucional «Letra3» (Figura 2). Assim, recorrendo-se ao código é possível identificar o eixo e a abordagem institucional em que se enquadra como apresentado na Tabela 1.

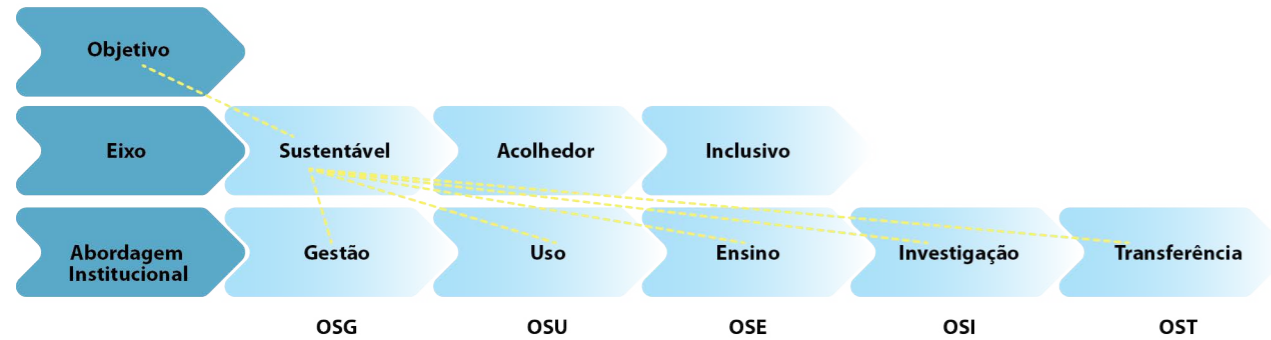


Figura 2. Código para identificação de objetivos

A codificação permite que facilmente seja identificado o atributo institucional do objetivo de acordo com a última letra como assinalado na Tabela 2, ou seja, a abordagem da Gestão do IPCB possui 3 objetivos para cumprir, um em cada eixo definido e alinhado com a New European Bauhaus.

Tabela 1. Designação Objetivos

Objetivo	Sustentável	Acolhedor	Inclusivo
Gestão	OSG1	OAG2	OIG3
Uso	OSU1	OAU2	OIU3
Ensino	OSE1	OAE2	OIE3
Investigação	OSI1	OAI2	OII3
Transferência	OST1	OAT2	OIT3

Cada um destes 15 objetivos é descrito de acordo com uma visão global sobre o que se pretende atingir para a Instituição. A sua análise pode ser realizada através de 1 ou mais critérios que consistem em objetivos específicos que concorrem para atingir o objetivo global. A cada critério corresponde 1 indicador mensurável e para o qual são definidas metas a atingir (Figura 3).



Figura 3. Estrutura da ES2US

Cada um destes objetivos globais colaboram para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pelo que são assinalados com o número relativo do ODS a que respeitam, de acordo com a definição da Organização das Nações Unidas apresentada na Figura 4.



Figura 4. Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (Fonte: ONU Portugal)

O acompanhamento dos objetivos será realizado de acordo com uma matriz de objetivos, que são alcançados com a aplicação de um ou mais critérios, acompanhados de acordo com um indicador para o qual podem ser definidas metas.

O Alinhamento da ES²US com a B4EU

Considerando a implementação da Universidade Europeia BAUHAUS4EU e tendo o IPCB assumido o compromisso de alinhar a sua Estratégia para a Sustentabilidade com a estratégia da Aliança, participando de forma ativa na sua definição e assumindo a liderança do workpackage relacionado com esta transformação dos campus das instituições em espaços sustentáveis, assumiu-se um conjunto de 9 objetivos de base para o desenvolvimento da ES2US, adaptando os mesmos à realidade nacional.

Estes 9 objetivos estão identificados na estrutura da ES2US, sendo definidos os critérios e indicadores que permitem o acompanhamento da sua implementação e evolução no âmbito da transição da instituição e da definição de metas mais ambiciosas para um campus verdadeiramente sustentável em todos os seus domínios.

Objetivos definidos na ES²US

Os objetivos definidos no presente documento são apresentados de acordo com as cinco áreas institucionais definidas, sendo um para cada eixo (sustentável, acolhedor e inclusivo).

Os objetivos em linha com as estratégias da Aliança B4EU encontram-se assinalados a azul (objetivos B4EU), mas foram devidamente adaptados ao contexto do IPCB.

No âmbito da GESTÃO da Instituição, são os seguintes:

Sustentável: OSG1 - Desenvolver um plano estratégico individual e integrado para a sustentabilidade, com foco específico no uso sustentável de recursos: água, energia, resíduos, mobilidade. (1 critério)

ODS: 13 (Ação Climática), 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), 10 (Redução das Desigualdades), 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

- Critério: Implementar uma Estratégia para a Sustentabilidade do IPCB.
- Indicador: Elaboração do documento de forma participada e início do acompanhamento dos critérios definidos.
- Meta: até junho de 2026.

Acolhedor: OAG2 - Promover o bem-estar através do acesso a espaços interiores inclusivos, verdes e de lazer, bem como a boas condições de trabalho e estudo. (1 critério)

ODS: 3 (Saúde e Bem-Estar), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 15 (Vida Terrestre).

- Critério: Promover o convívio social e as relações dentro da academia através da realização de ações interculturais e de valorização pessoal. Criar uma cultura institucional que respeite a diversidade e promove o conhecimento através da experiência de cada um.
- Indicador: Número de atividades de lazer, interculturais e de bem-estar, assim como iniciativas de saúde mental oferecidas.
- Meta: 10 ações.

Inclusivo: OIG3 – Promover um ambiente académico inclusivo e integrador, com a adoção de políticas de igualdade de oportunidades e não discriminação. (1 critério)

ODS: 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Género)

- Critério: Implementar um plano que promova a igualdade de oportunidades e não discriminação dentro da Instituição, promovendo ações de sensibilização e mudança junto de toda a comunidade.
- Indicador: Desenvolvimento de ações concretas através de um Plano de Igualdade e Não discriminação, com a monitorização das ações e do seu impacto (através de uma caracterização periódica).
- Meta: Cumprimento das ações previstas no Plano de Igualdade e Inclusão.

A Tabela 2 resume os objetivos, critérios, indicadores, metas e ODS da abordagem institucional relacionada com a gestão.

Tabela 2. ES2US – Gestão

AI	Eixo	Código	Objetivo	Critério	Indicador	Meta	ODS
Gestão	ES2US Eixo 1: Sustentável	OSG1	Desenvolver um plano estratégico individual e integrado para a sustentabilidade, com foco específico no uso sustentável de recursos (água, energia, resíduos, mobilidade).	Implementar uma Estratégia para a Sustentabilidade do IPCB.	Elaboração do documento de forma participada e início do acompanhamento dos critérios definidos.	Junho de 2026	13 (Ação Climática) 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) 10 (Redução das Desigualdades) 12 (Consumo e Produção Responsáveis)
	ES2US Eixo 2: Acolhedor	OAG2	Promover o bem-estar através do acesso a espaços interiores inclusivos, verdes e de lazer, bem como a boas condições de trabalho e estudo.	Promover o convívio social e as relações dentro da academia através da realização de ações interculturais e de valorização pessoal. Criar uma cultura institucional que respeite a diversidade e promove o conhecimento através da experiência de cada um.	Número de atividades de lazer, interculturais e de bem-estar, assim como iniciativas de saúde mental implementadas.	10 ações	3 (Saúde e Bem-Estar) 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico) 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) 15 (Vida Terrestre)
	ES2US Eixo 2: Inclusivo	OIG3	Promover um ambiente académico inclusivo e integrador, com a adoção de políticas de igualdade de oportunidades e não discriminação.	Implementar um plano que promova a igualdade de oportunidades e não discriminação dentro da Instituição, promovendo ações de sensibilização e mudança junto de toda a comunidade.	Desenvolvimento de ações concretas através de um Plano de Igualdade e Não discriminação, com a monitorização das ações e do seu impacto (através de uma caracterização periódica).	Cumprimento das ações previstas no Plano de Igualdade e Não discriminação.	4 (Educação de Qualidade) 5 (Igualdade de Género)

No âmbito do USO de infraestruturas:

Sustentável: OSU1 - Reforçar a sustentabilidade ambiental institucional através do alinhamento das práticas de aquisição com normas ambientais reconhecidas a nível nacional/internacional, promovendo práticas de sustentabilidade responsáveis. (1 critério)

ODS: 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

- Critério: Definir planos e atividades no âmbito do Barómetro ECO.AP
- Indicador: Taxa de cumprimento das atividades e metas do Barómetro ECO.AP (uma abordagem ao sistema e todos a sua envolvimento no que respeita às atividades abrangidas consta do Anexo I deste plano e é parte integrante do mesmo).
- Meta: 80%.

Acolhedor: OAU2 - Garantir acessibilidade universal em todos os ambientes físicos e digitais do campus. (2 critérios)

ODS: 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 10 (Redução das Desigualdades).

- Critério A: Levantamento das necessidades para melhorar a acessibilidade aos edifícios.
- Indicador: N.º de melhorias implementadas face ao plano de intervenções existente.
- Meta: 6.
- Critério B: Melhorar a acessibilidade às plataformas digitais da instituição.
- Indicador: Número de soluções organizacionais para garantir acessibilidade para todos.
- Meta: 2.

Inclusivo: OIU3 - Promoção do bem-estar físico e mental de estudantes e colaboradores, assegurando serviços sociais de qualidade, bolsas, orientação profissional, habitação e alimentação, tutoria, mentoria e apoios para quem enfrenta dificuldades sociais ou económicas. (2 critérios)

ODS: 1 (Erradicar a pobreza), 3 (Saúde de qualidade), 10 (Reduzir as desigualdades).

- Critério A: Dar resposta às necessidades da comunidade académica para apoio no âmbito da saúde mental e bem-estar.
- Indicador: Número de resposta às solicitações de serviços e apoios.
- Meta: 80%.
- Critério B: Existência de programas de acompanhamento do processo académico dos estudantes para promoção do sucesso escolar.
- Indicador: Implementação de programas de tutoria e/ou mentoria nas escolas.
- Meta: 6 escolas.

A Tabela 3 resume os objetivos, critérios, indicadores, metas e ODS da abordagem institucional relacionada com o uso.

Tabela 3. ES2US – Uso

AI	Eixo	Código	Objetivo	Critério	Indicador	Meta	ODS	
Uso	ES2US Eixo 1: Sustentável	OSU1	Reforçar a sustentabilidade ambiental institucional através do alinhamento das práticas de aquisição com normas ambientais reconhecidas a nível nacional/internacional, promovendo práticas de sustentabilidade responsáveis.	Definir planos e atividades no âmbito do Barómetro Eco.Ap.	Taxa de cumprimento das atividades e metas.	80%	12 (Produção e Consumo Responsáveis)	
				Garantir acessibilidade universal em todos os ambientes físicos e digitais do campus.	A. Levantamento das necessidades para melhorar a acessibilidade aos edifícios.	Número de atividades de lazer, interculturais e de bem-estar, assim como iniciativas de saúde mental implementadas.	10 ações	12 (Produção e Consumo Responsáveis)
					B. Melhorar a acessibilidade às plataformas digitais da instituição.	Número de soluções organizacionais para garantir acessibilidade para todos.	2	
ES2US Eixo 2: Inclusivo	OIU3	Promoção do bem-estar físico e mental de estudantes e colaboradores, assegurando serviços sociais de qualidade, bolsas, orientação profissional, habitação e alimentação, tutoria, mentoria e apoios para quem enfrenta dificuldades sociais ou económicas.	A. Dar resposta às necessidades da comunidade académica para apoio no âmbito da saúde mental e bem-estar.	Número de resposta às solicitações de serviços e apoios.	80%	1 (Erradicar a pobreza) 3 (Saúde de qualidade) 10 (Reduzir as desigualdades)		
			B. Existência de programas de acompanhamento do processo académico dos estudantes para promoção do sucesso escolar	Implementação de programas de tutoria e/ou mentoria nas escolas	6 escolas			

No âmbito do ENSINO:

Sustentável: OSE1 – Disponibilização de cursos a distância ou bLearning, assim como mobilidades virtuais para reduzir a necessidade de mobilidades físicas. (1 critério)

ODS: 4 (Educação de Qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 13 (Ação Climática).

- Critério: Oferta de novos cursos/edições a distância ou bLearning, e realização de mobilidades virtuais.
- Indicador: N.º de novos de cursos/edições e N.º de mobilidades Virtuais.
- Meta: 10 cursos/edições e >5 mobilidades virtuais.

Acolhedor: OAE2 - Melhorar a qualidade, flexibilidade e acessibilidade da educação através de modelos inovadores de ensino digital. (1 critério)

ODS: 4 (Educação de Qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas).

- Critério: Disponibilizar novas infraestruturas que permitam o desenvolvimento de modelos e práticas inovadoras.
- Indicador: N.º de atividades de dinamização dos espaços existentes para a criação de recursos pedagógicos e novos modelos formativos.
- Meta: 6.

Inclusivo: OIE3 – Integração da sustentabilidade, diversidade e inclusão nos programas académicos e nos métodos de ensino. (2 critérios)

ODS: 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 13 (Ação Climática)

- Critério A: Abordagem de conteúdos relacionados com os ODS nas unidades curriculares que integram os cursos.
- Indicador: Mapeamento dos ODS abordados nas unidades curriculares lecionadas.
- Meta: Relatório final.
- Critério B: Definição de medidas de apoio aos estudantes com necessidades educativas específicas (NEE).
- Indicador: Definição das medidas às solicitações considerando a análise dos processos.
- Meta: 100%.

A Tabela 4 resume os objetivos, critérios, indicadores, metas e ODS da abordagem institucional relacionada com o ensino.

Tabela 4. ES2US – Ensino

AI	Eixo	Código	Objetivo	Critério	Indicador	Meta	ODS
Ensino	ES2US Eixo 1: Sustentável	OSE1	Disponibilização de cursos a distância ou bLearning, assim como mobilidades virtuais para reduzir a necessidade de mobilidades físicas.	Oferta de novos cursos/edições a distância ou bLearning, e realização de mobilidades virtuais.	N.º de novos de cursos/edições e N.º de mobilidades Virtuais.	10 cursos/edições e >5 mobilidades virtuais.	4 (Educação de Qualidade) 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas) 13 (Ação Climática)
	ES2US Eixo 2: Acolhedor	OAE2	Melhorar a qualidade, flexibilidade e acessibilidade da educação através de modelos inovadores de ensino digital.	Disponibilizar novas infraestruturas que permitam o desenvolvimento de modelos e práticas inovadoras.	N.º de atividades de dinamização dos espaços existentes para a criação de recursos pedagógicos e novos modelos formativos.	6	4 (Educação de Qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas).
	ES2US Eixo 2: Inclusivo	OIE3	Integração da sustentabilidade, diversidade e inclusão nos programas académicos e nos métodos de ensino.	A. Implementar um plano que promova a igualdade de oportunidades e não discriminação dentro da Instituição, promovendo ações de sensibilização e mudança junto de toda a comunidade. B. Definição de medidas de apoio aos estudantes com necessidades educativas específicas (NEE).	Desenvolvimento de ações concretas através de um Plano de Igualdade e Não discriminação, com a monitorização das ações e do seu impacto (através de uma caracterização periódica). Definição das medidas às solicitações considerando a análise dos processos.	Relatório final. 100%	4 (Educação de Qualidade) 10 (Redução das Desigualdades) 13 (Ação Climática)

No âmbito da INVESTIGAÇÃO:

Sustentável: OS11 - Aumentar projetos e atividades relacionadas com a sustentabilidade e estabelecer ligações interdisciplinares e territoriais para criar inovação aplicada. (2 critérios)

ODS: 13 (Ação Climática), 10 (Redução das Desigualdades), 12 (Consumo e Produção Responsáveis)

- Critério A: Projetos e atividades intra-aliança (seminários, atividades locais, regionais e inter-regionais, workshops, concursos (como o Poliempreende), Regional Living Labs (RLL), Cursos European Bauhaus(EBC)) na transição verde.

- Indicador: Número de projetos e atividades intra-aliança realizados.

- Meta: 10.

- Critério B: Implementar projetos de investigação aplicada relacionados com desafios práticos de empresas e parceiros regionais.

- Indicador: Número de projetos realizados.

- Meta: 6.

Acolhedor: OAI2 – Promover projetos ou atividades relacionadas com a valorização e fruição do espaço, do lugar e dos objetos. (1 critério)

ODS: 3 (saúde de qualidade), 4 (Educação de Qualidade), 11 (cidades e comunidades sustentáveis)

- Critério: Desenvolver projetos que valorizem a flexibilização do uso e a reinterpretação dos espaços com soluções inovadoras e eficientes.

- Indicador: Número de projetos ou atividades desenvolvidas.

- Meta: 2.

Inclusivo: OII3 - Enriquecer a oferta académica e a acessibilidade a todas as atividades como cursos, palestras abertas e simpósios. Abordar temas inovadores e atuais que promovam novos contextos e metodologias de ensino e aprendizagem, nomeadamente com o uso de Inteligência Artificial. (2 critérios)

ODS: 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 10 (Redução das Desigualdades)

- Critério A: Enriquecer a oferta académica com cursos, palestras abertas e simpósios e Inteligência Artificial.

- Indicador: Número de cursos, eventos ou atividades (conferências, simpósios, palestras abertas, formações, workshops, etc.).

- Meta: 6.

- Critério B: Projetos de investigação que visem soluções inclusivas para todos os serviços e atividades da instituição.

- Indicador: Número de projetos de investigação.

- Meta: 6

A Tabela 5 resume os objetivos, critérios, indicadores, metas e ODS da abordagem institucional relacionada com a investigação.

Tabela 5. ES2US – Investigação

AI	Eixo	Código	Objetivo	Critério	Indicador	Meta	ODS
Investigação	ES2US Eixo 1: Sustentável	OS11	Aumentar projetos e atividades relacionadas com a sustentabilidade e estabelecer ligações interdisciplinares e territoriais para criar inovação aplicada.	A. Projetos e atividades intra-aliança (seminários, atividades locais, regionais e inter-regionais, workshops, RLL, Cursos European Bauhaus) na transição verde.	Número de projetos e atividades intra-aliança realizados.	10	13 (Ação Climática) 10 (Redução das Desigualdades) 12 (Consumo e Produção Responsáveis)
				B. Implementar projetos de investigação aplicada relacionados com desafios práticos de empresas e parceiros regionais.	Número de projetos realizados.	6	
	ES2US Eixo 2: Acolhedor	OAI2	Promover projetos ou atividades relacionadas com a valorização e fruição do espaço, do lugar e dos objetos.	Desenvolver projetos que valorizem a flexibilização do uso e a reinterpretação dos espaços com soluções inovadoras e eficientes.	Número de projetos ou atividades desenvolvidas.	2	3 (saúde de qualidade) 4 (Educação de Qualidade) 11 (cidades e comunidades sustentáveis)
ES2US Eixo 2: Inclusivo	OII3	Enriquecer a oferta académica e a acessibilidade a todas as atividades como cursos, palestras abertas e simpósios. Abordar temas inovadores e atuais que promovam novos contextos e metodologias de ensino e aprendizagem, nomeadamente com o uso de Inteligência Artificial.	A. Enriquecer a oferta académica com cursos, palestras abertas e simpósios e Inteligência Artificial.	Número de cursos, eventos ou atividades (conferências, simpósios, palestras abertas, formações, workshops, etc.).	6	9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas) 10 (Redução das Desigualdades)	
			B. Projetos de investigação que visem soluções inclusivas para todos os serviços e atividades da instituição.	Número de projetos de investigação.	6		

No âmbito da TRANSFERÊNCIA:

Sustentável: OST1 – Promover a sustentabilidade através de processos colaborativos com os diversos agentes da região, fomentando as boas práticas, o empreendedorismo e a inovação. (1 critério)

ODS: 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 13 (ação climática) e 17 (parcerias para a implementação dos objetivos).

- Critério: Realizar ações que promovam a interação e a colaboração com parceiros regionais.
- Indicador: Relatório das atividades realizadas com a identificação de áreas prioritárias de intervenção.
- Meta: Relatório.

Acolhedor: OAT2 – Realizar serviços à comunidade nos domínios do desenvolvimento regional e municipal, do planeamento estratégico e do impacto económico, da prestação de cuidados de saúde e das iniciativas culturais, reforçando a competitividade do território e a coesão das comunidades. (1 critério)

ODS: 3 (saúde de qualidade), 4 (educação de qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 10 (reduzir as desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis)

- Critério: Dinamizar atividades diversificadas que fomentem sinergias com a comunidade e os agentes do território no sentido de responder às necessidades.
- Indicador: Número de prestações de serviço, ações de demonstração e eventos para a comunidade.
- Meta: 10.

Inclusivo: OIT3 - Desenvolver/melhorar ações e iniciativas para promover práticas sustentáveis e a sensibilização dentro e fora do campus, bem como a existência de um serviço/gabinete de diversidade para gerir todos os temas e eventos mencionados. (1 critério)

ODS: 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 13 (Ação Climática), 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

- Critério: Promover as iniciativas relacionadas com a sustentabilidade de forma a comunicar as ações da instituição ou divulgar ações globais relevantes para a inovação nesta área.
- Indicador: N.º de ações de divulgação e sensibilização para boas práticas associadas à sustentabilidade.
- Meta: 10.

Tabela 6. ES2US – Transferência

AI	Eixo	Código	Objetivo	Critério	Indicador	Meta	ODS
Transferência	ES2US Eixo 1: Sustentável	OST1	Promover a sustentabilidade através de processos colaborativos com os diversos agentes da região, fomentando as boas práticas, o empreendedorismo e a inovação.	Realizar ações que promovam a interação e a colaboração com parceiros regionais.	Relatório das atividades realizadas com a identificação de áreas prioritárias de intervenção.	Relatório	9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas) 13 (ação climática) 17 (parcerias para a implementação dos objetivos)
	ES2US Eixo 2: Acolhedor	OAT2	Realizar serviços à comunidade nos domínios do desenvolvimento regional e municipal, do planeamento estratégico e do impacto económico, da prestação de cuidados de saúde e das iniciativas culturais, reforçando a competitividade do território e a coesão das comunidades.	Dinamizar atividades diversificadas que fomentem sinergias com a comunidade e os agentes do território no sentido de responder às necessidades.	Número de prestações de serviço, ações de demonstração e eventos para a comunidade.	10	3 (saúde de qualidade) 4 (educação de qualidade) 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas) 10 (reduzir as desigualdades) 11 (cidades e comunidades sustentáveis)
	ES2US Eixo 2: Inclusivo	OIT3	Desenvolver/melhorar ações e iniciativas para promover práticas sustentáveis e sensibilização dentro e fora do campus, bem como a existência de um serviço/gabinete de diversidade para gerir todos os temas e eventos mencionados.	Promover as iniciativas relacionadas com a sustentabilidade de forma a comunicar as ações da instituição ou divulgar ações globais relevantes para a inovação nesta área.	N.º de ações de divulgação e sensibilização para boas práticas associadas à sustentabilidade.	10	9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas) 10 (Redução das Desigualdades)

A Tabela 6 resume os objetivos, critérios, indicadores, metas e ODS da abordagem institucional relacionada com a transferência de tecnologia e conhecimento.

ANEXO I

BARÓMETRO ECO.AP

O Barómetro ECO.AP é uma ferramenta informática de apoio à execução e monitorização do Programa de Eficiência de Recursos e de Descarbonização na Administração Pública “ECO.AP 2030”, conforme a Resolução do Conselho de Ministros n.º 150/2024, de 30 de outubro, que altera a Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2020, de 24 de novembro, e tem como objetivos:

- Caracterizar, comparar e divulgar os consumos e as emissões da Administração Pública (AP);
- Monitorizar o cumprimento dos objetivos e metas;
- Disponibilizar informação de apoio à gestão de consumos, redução de emissões de GEE e da capacidade de produção de energia;
- Integrar a estrutura e os respetivos Planos de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030 (PED ECO.AP 2030);
- Integrar o Balcão ECO.AP 2030, um facilitador do investimento em eficiência de recursos e descarbonização na AP;
- Monitorizar a implementação de medidas de eficiência energética, hídrica, material, de renovação de edifícios e redução de emissões de GEE por entidades abrangidas pelo ECO.AP 2030, no âmbito de fundos e programas de financiamento nacionais (ou operacionalizados por entidades nacionais).

O Barómetro ECO.AP engloba um conjunto de planos, questionários e monitorizações, definição de intervenções e medidas de eficiência e racionalização de recursos. Esta ferramenta é abrangente e aborda diversos domínios da sustentabilidade, assegurando o desempenho da instituição nos mesmos, nomeadamente um conjunto de atividades (Ações) definidas para cada tipologia de dados (Figura A1).



Figura A1. Tipologia de dados do Barómetro ECO.AP

O Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030 (PED ECO.AP 2030) é um destes dados que deve ser inserido no Barómetro ECO.AP, sendo que neste plano são definidos um conjunto de objetivos e de metas a atingir pela instituição, para um período trienal (estando em vigor o PED ECO.AP 2030 para o triénio de 2025-2027). As tabelas seguintes (A1 e A2) indicam o que foi definido no âmbito do Plano do IPCB.

Tabela A1. Objetivos Plano de Eficiência de Descarbonização do IPCB

Objetivo	2025	2026	2027
Aumentar a eficiência energética	X	X	X
Aumentar a eficiência hídrica	X	X	X
Aumentar a eficiência material	X	X	X
Capacitar e sensibilizar os trabalhadores sobre a eficiência energética e hídrica	X	X	X

Tabela A2. Metas do Plano de Eficiência de Descarbonização do IPCB

Meta	2025	2026	2027
Redução anual dos consumos de energia nas instalações	23,44%	45,33%	45,87%
Redução anual dos consumos de água	3,12%	6,09%	6,36%

O IPCB terá igualmente de elaborar um plano de economia circular até ao final de 2026, previsto no ECO.AP 2030, no âmbito da Eficiência de Materiais. Este Plano irá incorporar um conjunto de preocupações relacionadas com:

1. Compras públicas sustentáveis:
 - Dar prioridade a produtos duráveis, reutilizáveis ou reciclados;
 - Exigir critérios ambientais nos concursos públicos;
 - Preferir fornecedores com práticas circulares;
 - Alugar ou partilhar equipamentos em vez de comprar.
2. Gestão eficiente de recursos:
 - Redução do consumo de papel, água e energia;
 - Digitalização de processos administrativos;
 - Implementação de sistemas de recolha seletiva de resíduos;
 - Reutilização de mobiliário e equipamentos.
3. Reutilização e reparação:
 - Criar programas de reparação de equipamentos (informáticos, mobiliário);
 - Doação de bens ainda funcionais a outras entidades públicas ou sociais;
 - Reutilização de materiais em obras públicas.
4. Formação e sensibilização:
 - Formação dos funcionários sobre práticas circulares;
 - Campanhas internas de sensibilização;
 - Envolvimento dos cidadãos em iniciativas locais.
5. Planeamento e políticas públicas:
 - Integrar a economia circular em planos estratégicos;
 - Criar regulamentos que incentivem a redução de resíduos;
 - Apoiar projetos locais de inovação circular;
 - Monitorizar resultados e impactos.
6. Parcerias e inovação:
 - Parcerias com universidades, empresas e ONGs;
 - Apoio a projetos-piloto e laboratórios de inovação;
 - Incentivo à economia local e social.

Alguns indicadores que poderão ser incluídos neste plano contemplam:

- A redução do consumo de recursos e energia (energia, água, papel);
- A reutilização de produtos e materiais sempre que possível, incentivando a reutilização, renovação, reciclagem ou partilha (sendo que os veículos devem ser partilhados ou alugados);
- A reciclagem e valorização de resíduos, através da implementação de sistemas de recolha seletiva de resíduos;
- A reparação para prolongar a vida útil dos bens, pelo que o resíduo passa a ser um recurso num processo de circularidade;
- A realização de ações de Sensibilização para toda a comunidade académica e a formação dos colaboradores sobre práticas circulares.

ANEXO II

PLANO DE IGUALDADE DE GÉNERO

O Plano de Igualdade de Género do IPCB foi concluído em 2022, tendo-se dado início à sua implementação em 2023. Com base na caracterização da instituição, foram definidos 8 objetivos estratégicos, para os quais foram definidas ações a desenvolver.

Estes objetivos incluem um conjunto de ações que são avaliadas em cada ano civil no sentido de analisar a sua implementação e necessidade de reforço. As ações definidas no Plano de 22-25 foram as seguintes:

Objetivo 1 – Implementar uma política de igualdade e inclusão

Implementar uma política de igualdade e inclusão que inicia com a publicação deste plano, com ferramentas que permitam a sua implementação e monitorização. Adequar ainda todas as formas de comunicação e difusão da informação na instituição, fomentar a inclusão, o combate a todas as formas de discriminação e violência. Implementar inquéritos e um sistema de acompanhamento da evolução dos indicadores de igualdade de género e não discriminação, possivelmente integrado no sistema de gestão da qualidade da instituição.

Ações:

- Sensibilizar para a comunicação mais inclusiva e menos estereotipada (como a linguagem neutra).
- Disseminar práticas e projetos na área de igualdade do género, equidade e diversidade.
- Afetar recursos e implementar um modelo de acompanhamento dos indicadores fixados neste plano.

Objetivo 2 – Sessões de formação e sensibilização

Implementar uma política de inclusão, respeito e de combate a todas as formas de discriminação ou violência na Instituição. Sensibilizar a comunidade académica e colaboradores para a igualdade do género e para combater os preconceitos, mesmo inconscientes.

Ações:

- 2.1 Realização de ações de sensibilização para estudantes e colaboradores sobre a igualdade de género e não discriminação, assim como todas as formas de violência.
- 2.2 Promover ações de formação para colaboradores docentes e não docentes para identificação e prevenção da discriminação, assédio e outras condutas impróprias.

Objetivo 3 - Criar uma plataforma de denúncia

Criar e definir uma plataforma de denúncia que permita o anonimato do denunciante e o tratamento célere das queixas apresentadas.

Ações:

- Criar uma plataforma informática para a realização de queixas relacionadas com todas as formas de discriminação, assédio, violência e outros casos que inferiorizem uma pessoa da comunidade do IPCB.
- Definir a forma de tratamento da queixa, criando ferramentas de monitorização do processo.

Objetivo 4 – Promover a inclusão e integração das minorias

Melhorar o apoio aos estudantes com necessidades especiais e a integração de estudantes oriundos de outras culturas.

Ações:

- Realizar sessões de integração dos estudantes, facilitando a sua integração social e informando sobre os processos inerentes à permanência em Portugal.
- Promover a interculturalidade e a troca de experiências por diversos grupos e minorias existentes na instituição.

Objetivo 5 – Promover a recolha de dados por género identitário e grupos

Recolher dados que permitam não só a análise quantitativa, mas também qualitativa sobre os aspetos relacionados com a igualdade de género e não discriminação na instituição, desagregando por género identitário.

Ações:

- Efetuar a recolha de dados quantitativos e qualitativos através de inquérito desagregando os dados de acordo com o género identitário (feminino, masculino e não binário).
- Associar os dados recolhidos a alguns grupos específicos como migrantes, pessoas com necessidades especiais, etc.

Objetivo 6 – Aumentar a participação das mulheres na tomada de decisão

Continuar a verificar a paridade de género nas listas aos órgãos, implementando igualmente na constituição de júris e outros grupos de trabalho da instituição.

Ações

- Verificar o cumprimento da legislação no que respeita à paridade de listas.
- Equilibrar o número de homens e mulheres que integram a constituição de júris.

Objetivo 7 – Incentivar a igualdade de género em todas as áreas de ensino

Nos cursos maioritariamente frequentados por estudantes do sexo feminino ou do sexo masculino, realizar esforços no sentido de equilibrar o número de estudantes desagregados por género no seu acesso.

Ações:

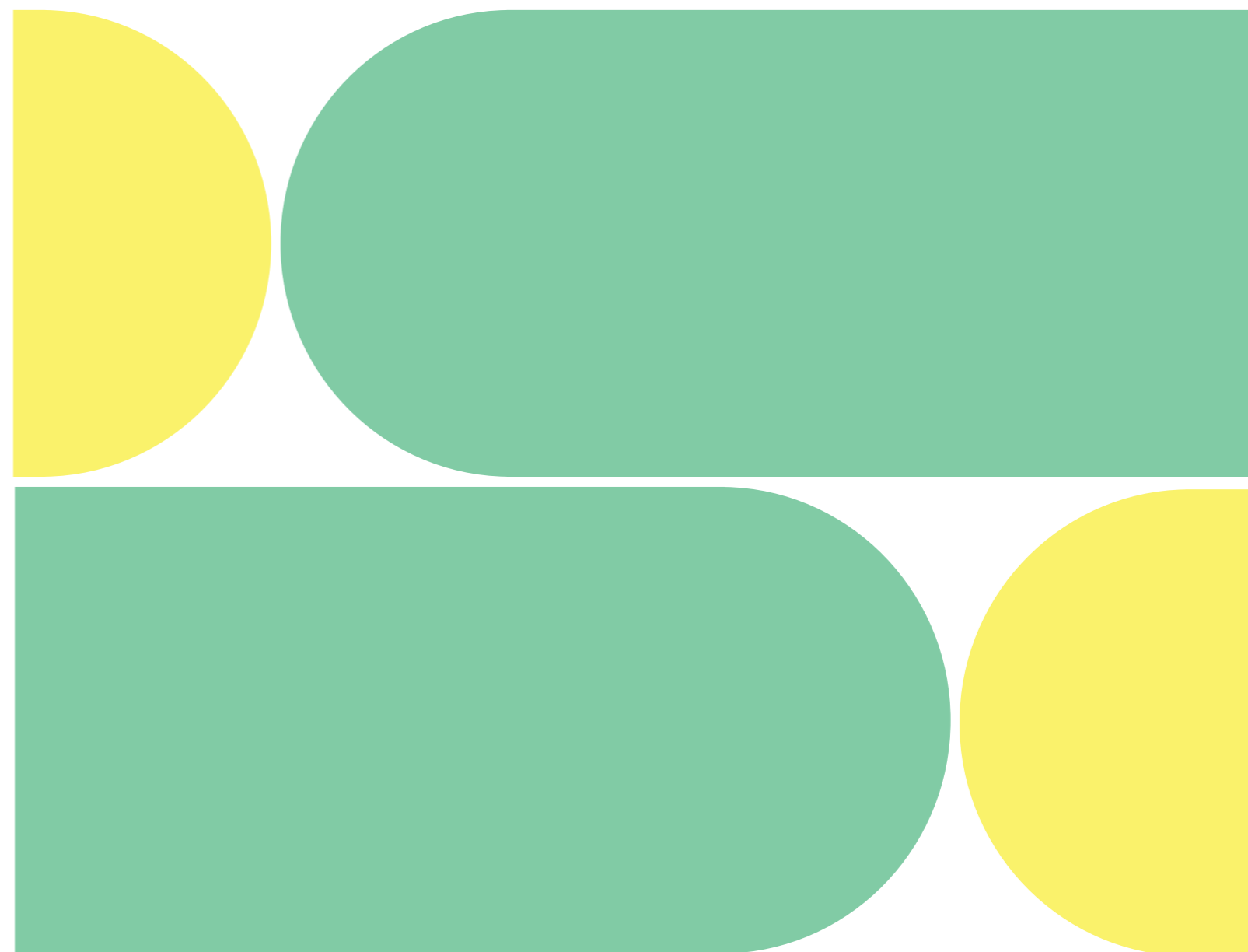
- Realizar ações de captação que informem sobre as competências dos cursos sem qualquer referência a um género específico.
- Utilizar recursos que permitam uma maior atratividade da área das engenharias e desporto pelas mulheres, e das áreas da saúde e educação pelos homens.

Objetivo 8 – Dinamizar ferramentas de conciliação da vida familiar e profissional

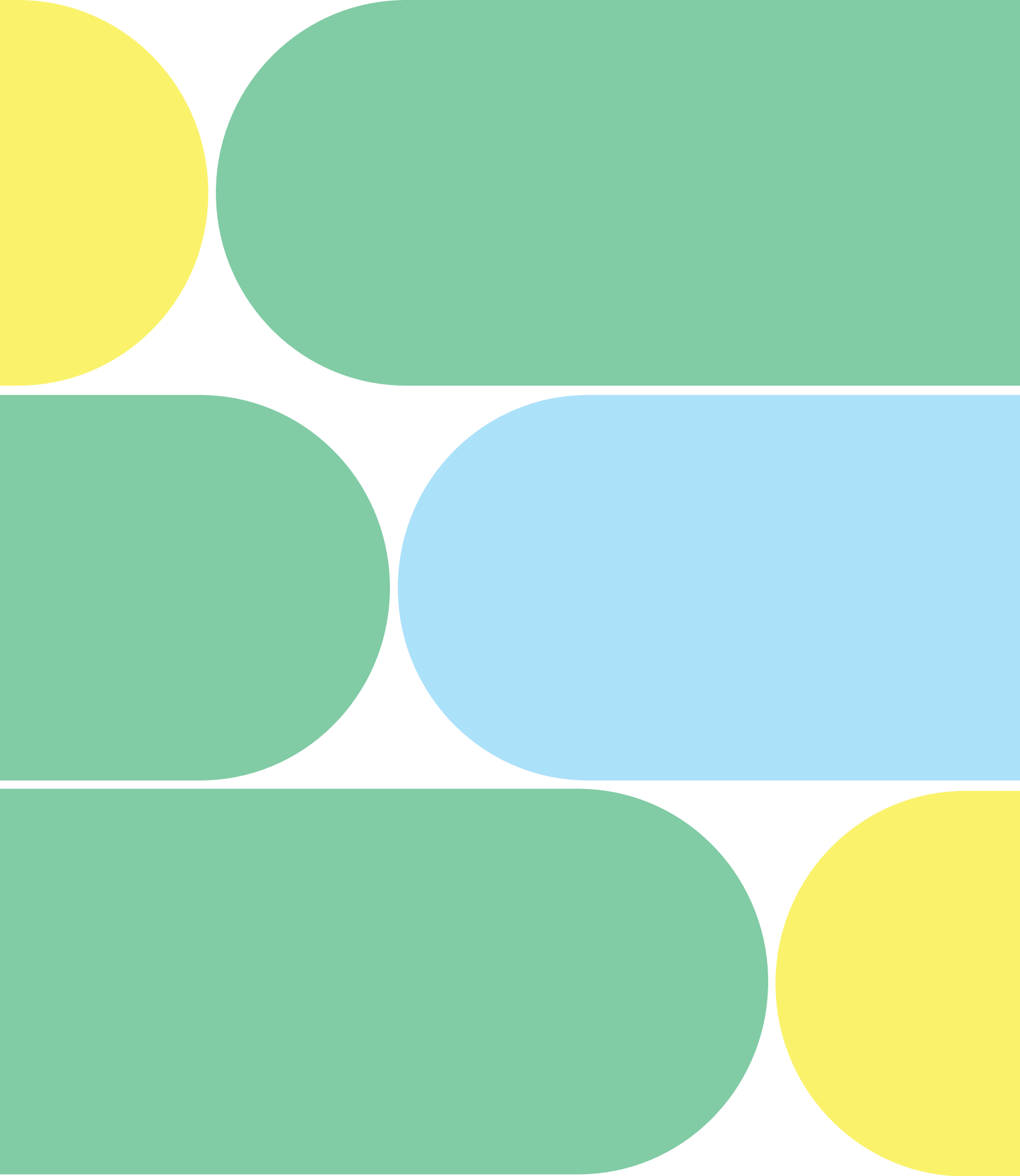
Promover estratégias e dinamizar ferramentas que permitam melhorar os aspetos relacionados com a conciliação da vida familiar e profissional.

Ações:

- Implementar ferramentas de conciliação da vida familiar e profissional, incentivando o respeito pelos períodos de descanso.
- Analisar formas de conciliação entre os horários de funcionamento dos serviços e necessidades de apoio e assistência à família dos colaboradores.

**Observação sobre o Plano de Igualdade de Género:**

No ano de 2026 será realizada uma nova caracterização da instituição, com a definição de um novo conjunto de ações no sentido de fortalecer os objetivos definidos, ou de vir a redefinir novos. Este trabalho será concluído ao longo do ano, sendo que a informação constante desta Estratégia deverá ser atualizada em conformidade.



**Politécnico
Castelo Branco**
Polytechnic University



ES²US ESTRATÉGIA PARA A
SUSTENTABILIDADE DO IPCB